



**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DESENVOLVIMENTO DO PESSEGUEIRO ‘BARBOSA’ SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS

AUTORA: Ana Laura Antunes da Costa

CO-AUTOR: Luís Evandro dos Santos Pereira

ORIENTADOR: Alexandre Augusto Nienow

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo – UPF

Área: Ciências Agrárias

INTRODUÇÃO

A influência dos porta-enxertos não ocorre somente no crescimento e desenvolvimento das plantas, mas também na qualidade do fruto (GIORGI et al., 2005). O conhecimento das características bioagronômicas dos porta-enxertos é fundamental para que se faça a escolha apropriada. Na cultura do pessegueiro, em muitos casos, os porta-enxertos não possuem identidade genética conhecida, pois são utilizados caroços provenientes das indústrias que processam pêssegos, havendo misturas varietais. Portanto, torna-se necessários avançar em pesquisas que busquem selecionar as melhores combinações de copa e porta-enxerto, permitindo a implantação de pomares mais uniformes, produtivos e de maior longevidade. Este trabalho teve por objetivo determinar o crescimento do diâmetro do caule de diferentes porta-enxertos e do enxerto do pessegueiro ‘Barbosa’, comparando com a copa autoenraizada, e a frutificação das diferentes combinações.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi realizado no Centro de Extensão e Pesquisa Agronômica (Cepagro) da FAMV/UPF, Rio Grande do Sul. No quarto ciclo vegetativo (safra 2017/18) foi avaliado o pessegueiro ‘Barbosa’ enxertado sobre 15 porta-enxertos (‘Barrier 1’, ‘Cadaman’, ‘Capdeboscq’, ‘Flordaguard’, ‘G x N9’, ‘Genovesa’, ‘Ishtara’, ‘I-67-52-4’, ‘México F1’, ‘Mirabolano 29C’, ‘Okinawa’, ‘Rigitano’, ‘Tsukuba-1’, ‘Tsukuba-2’ e

‘Tsukuba-3’), comparando com a copa auto enraizada. O delineamento experimental foi em três blocos casualizados, com uma planta por parcela. Os porta-enxertos foram obtidos por estaquia e as copas enxertadas por borbúlia em T invertido. A Unidade de Observação foi implantada no espaçamento 2,0 m x 5,0 m, sem irrigação, com as plantas conduzidas no sistema em duplo-eixo (Y). As variáveis medidas foram diâmetro inicial e final do porta-enxerto e do enxerto; e incremento anual (IA), determinados 5 cm acima e abaixo do ponto de enxertia. As diferenças entre médias comparadas pelo Teste Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro. No início do ciclo vegetativo (agosto) apresentavam maior diâmetro os porta-enxertos ‘Flordaguard’, ‘Cadaman’, ‘Okinawa’, ‘Tsukuba 1’, ‘Tsukuba 2’, ‘Mirabolano’, ‘México F1’, ‘Capdeboscq’ e ‘Tsukuba 3’ e a copa auto enraizada (Tabela 1). Ao final (maio/18), apenas os porta-enxertos ‘Ishtara’, ‘Genovesa’ e ‘Barrier 1’ se apresentaram com menor diâmetro, embora ‘Barrier 1’ tenha se destacado entre com maior incremento anual (IA). Maior IA foi verificado nos porta-enxertos ‘Flordaguard’, ‘Cadaman’, ‘Okinawa’, ‘Tsukuba 1’, ‘Tsukuba 2’, ‘G X N9’, ‘Barrier 1’, ‘Rigitano’ e ‘I-67-52-4’. O diâmetro do tronco do pessegueiro ‘Barbosa’, no início do ciclo, não apresentava diferenças significativas por efeito dos porta-enxertos, com média de 53,3 mm. Ao final do ciclo, apenas os troncos das plantas enxertadas sobre ‘Ishtara’, ‘Genovesa’ e ‘Barrier 1’ se apresentaram com menor diâmetro, conforme também verificado para o diâmetro desses porta-enxertos. O IA do enxerto foi maior nas plantas enxertadas sobre ‘Flordaguard’, ‘Cadaman’, ‘Mirabolano’, ‘México F1’, ‘G X N9’ e ‘I-67-52-4’. É possível constatar que porta-enxertos que não se destacavam pelo maior diâmetro no início do ciclo, como ‘G X N9’ e ‘I-67-52-4’, ou que não apresentaram maior IA, como ‘Mirabolano’ e ‘México F1’, propiciaram satisfatório vigor ao enxerto. Diferenças no crescimento do diâmetro do tronco ocorre em função da maior ou menor capacidade de absorção de nutrientes pelas raízes, de translocação de seiva e da capacidade fotossintética da cultivar copa em converter fotoassimilados em massa seca, expressa em vigor (PAULETTO et al., 2001). O satisfatório desempenho das mudas auto enraizadas se justifica justamente pela ausência de incompatibilidade ou obstrução vascular, fato que pode ocorrer na união dos tecidos vasculares em plantas enxertadas, afetando a translocação de nutrientes e de fotoassimilados dos ramos para as raízes (PASA et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incremento anual em diâmetro do tronco do porta-enxerto e do enxerto variam conforme o porta-enxerto utilizado. Ao alcançar quatro anos de idade, os pessegueiros da cultivar Barbosa enxertados sobre os porta-enxertos ‘Ishtara’, ‘Genovesa’ e ‘Barrier 1’ apresentam troncos de menor diâmetro. O diâmetro do tronco alcançado pela copa auto enraizada não difere do induzido pelos demais porta-enxertos.

REFERÊNCIAS

- GIORGI, M.; CAPOCASA, F.; SCALZO, J.; MURRI, G.; BATTINO, M.; MEZZETTI, B. The rootstock effects on plant adaptability, production, fruit quality, and nutrition in the peach (cv. Suncrest). *Scientia Horticulturae*, v. 107, p. 36-42, 2005.
- PASA, M. da S.; FACHINELLO, J. C.; SCHMITZ, J. D.; SOUZA, A. L. K. de; HERTER, F. G. Hábito de frutificação e produção de pereiras sobre diferentes porta-enxertos. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 46, n. 9, p. 998-1005, 2011.

PAULETTO, D.; MOURÃO FILHO, F de. A. A.; KLUGE, R. A.; SCARPARE FILHO, J. A. Produção e vigor da videira ‘Niágara Rosada’ relacionados com o porta-enxerto. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 36, n.1, p. 115-121, 2001.

ANEXOS

Tabela 1 – Diâmetro inicial (agosto/17) e final (maio/18), 5 cm acima e abaixo do ponto de enxertia, de 15 porta-enxertos enxertados com o pessegueiro ‘Barbosa’ e da copa auto enraizada, e incremento anual no 4º ciclo vegetativo. Passo Fundo – RS, ciclo 2017/18

Porta-enxerto	Diâmetro Porta-enxerto (mm)		Diâmetro Enxerto (mm)		Incremento anual (IA= Df – Di) (mm)	
	Inicial	Final	Inicial	Final	Porta-enxerto	Enxerto
Auto enraizada	66,9 a	75,3 a	60,2 a	66,7 a	8,3 b	6,5 b
Flordaguard	71,5 a	84,6 a	63,4 a	78,0 a	13,1 a	14,6 a
Cadaman	59,8 a	75,1 a	52,8 a	70,8 a	15,3 a	18,0 a
Okinawa	72,3 a	85,4 a	66,6 a	75,0 a	13,1 a	8,4 b
Tsukuba-1	65,9 a	77,6 a	59,4 a	65,9 a	11,7 a	6,4 b
Tsukuba-2	59,2 a	72,1 a	55,8 a	65,2 a	12,9 a	9,4 b
Mirabolano 29C	60,0 a	70,5 a	52,0 a	65,6 a	10,4 b	13,6 a
México F1	62,5 a	72,4 a	61,9 a	74,8 a	9,8 b	12,9 a
Capdeboscq	64,2 a	72,9 a	54,8 a	65,0 a	8,6 b	10,2 b
Tsukuba-3	63,9 a	69,9 a	54,3 a	64,8 a	6,0 b	10,4 b
G X N9	54,7 b	72,3 a	43,1 a	62,8 a	17,5 a	19,7 a
Barrier 1	44,9 b	56,5 b	42,1 a	47,3 b	11,6 a	5,1 b
Ishtara	42,1 b	47,6 b	40,1 a	46,4 b	5,4 b	6,2 b
Rigitano	46,8 b	63,2 a	54,0 a	59,3 a	16,4 a	5,3 b
I-67-52-4	53,2 b	65,5 a	50,0 a	64,9 a	12,3 a	14,9 a
Genovesa	44,8 b	51,1 b	42,3 a	51,0 b	6,3 b	8,6 b
Média	58,3	69,5	53,3	64,0	11,2	10,6
C.V. (%)	19,3	17,4	19,2	16,0	31,5	31,4

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro.